

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no período da primavera de 2010**

**TEMA GERAL:
DESPENSEIROS DOS MISTÉRIOS DE DEUS**

Mensagem Dezesete

**Viver e trabalhar segundo o princípio do edifício de Deus
para nos tornar a igreja como a plenitude de Deus – o transbordar de Deus**

Leitura bíblica: Jo 2:19-22; 12:24; 2Co 4:16-18; Jo 1:16; Ef 1:19-23; 3:16-21

I. O habitar mútuo de Deus no homem e do homem em Deus – o edifício de Deus – é a meta final de Deus; o princípio do edifício de Deus é: Ele demole o homem, para Se edificar no homem e para edificar o homem em Si mesmo:

- A. Tudo o que impede, rejeita e nega a obra que Deus faz de demolição é a obra de Satanás; negar o ego e tomar a cruz são a obra de demolição de Deus – Mt 16:18, 21-24.
- B. O Senhor Jesus é o protótipo do edifício de Deus; o edifício de Deus é um homem-Deus:
 - 1. Até mesmo a humanidade de que o Senhor Jesus se revestiu na encarnação era algo que pertencia à velha criação e que precisava ser demolida por meio da morte da cruz – Jo 1:14; 2:19-22; 5:19, 30; cf. Mt 3:15-17.
 - 2. Em Sua humanidade, Cristo era uma semente humana que pertencia à velha criação, portanto, Cristo em Sua carne era um “velho homem”; Cristo tinha a carne sem pecado, no entanto, Ele ainda tinha a semelhança da carne do pecado – Rm 6:6; Cl 1:15; Jo 1:14; Rm 8:3.
 - 3. A ressurreição do Senhor introduziu em Deus tudo o que tinha sido demolido pela morte, edificando, assim, a Sua humanidade na divindade a fim de torná-Lo o protótipo do edifício de Deus – Jo 12:24; Rm 1:3-4; 8:28-29.
- C. Por meio da morte e ressurreição de Cristo, o corpo físico de Cristo, o templo individual de Deus, aumentou a fim de se tornar o Corpo místico de Cristo, o templo corporativo de Deus – Jo 2:19-22; 14:2, 23; 1Tm 3:15; 1Co 3:16-17.

II. Jó revela como Deus Se edifica em nós e como nos edifica Nele para a edificação do Corpo de Cristo como a Sua expressão corporativa:

- A. A intenção que Deus tinha em relação a Jó era demolir o Jó natural em sua perfeição e retidão, para edificar um Jó renovado na natureza e atributos de Deus – Jó 1:1; Tt 3:5; 2Co 4:16-18; Sl 68:19; cf. Rm 8:28-29.
- B. Deus despojou e consumiu Jó a fim de demoli-lo, para que Deus tivesse uma base e uma maneira de reconstruir Jó com o próprio Deus, a fim de que Jó se tornasse um homem-Deus, igual a Deus em Sua vida e natureza, mas não na Deidade, para expressar Deus – Jó 10:13; cf. Ef 3:9:

1. A glória de Jó era sua perfeição e retidão e sua coroa era sua integridade; Jó tinha razão quando disse que Deus o tinha despojado da sua glória e que lhe tinha tirado a coroa da cabeça – Jó 1:1; 27:5; 19:9.
 2. A esperança de Jó era edificar a “árvore” da sua integridade, mas Deus não permitiria que tal árvore crescesse dentro de Jó; pelo contrário, Deus arrancou essa árvore, essa esperança – Jó 19:10; cf. Is 64:6-8.
 3. Embora Deus estivesse despojando Jó, Ele não estava irado com Jó nem o considerava Seu adversário, Deus considerava que Jó era Seu amigo íntimo – Jó 10:12-13; cf. Ez 14:14, 20.
- C. O propósito de Deus ao lidar com Seu povo santo é esvaziá-lo de tudo e que ele receba apenas Deus como seu ganho – Fp 3:8; Sl 73:23-26.
- D. A intenção de Deus era fazer com que Jó O buscasse de uma maneira mais profunda, para que ele percebesse que aquilo de que tinha carência em sua vida humana era o próprio Deus e para que corresse após Deus, ganhasse Deus e expressasse Deus – Cl 2:19.
- E. A intenção de Deus era fazer de Jó um homem de Deus, cheio de Cristo, a corporificação de Deus, para ser a plenitude de Deus para a expressão de Deus em Cristo – 1Tm 6:11; 2Tm 3:17; Ef 3:14-21.
- F. Jó revela que a Bíblia e os seus sessenta e seis livros é para uma só coisa: para que Deus em Cristo pelo Espírito Se dispense e trabalhe em nós para ser a nossa vida, nossa natureza e nosso tudo, a fim de que vivamos e expressemos Cristo; esse deve ser o princípio que governa a nossa vida – Jó 10:13; Ef 2:10; 3:9; Fp 3:8-9; Ef 1:22-23; 2:15; Gl 6:15; Ap 21:2.

III. Temos de viver e trabalhar segundo o princípio do edifício de Deus para nos tornar a igreja, a plenitude de Cristo – Ef 1:22-23; 4:13; 3:19:

- A. A igreja como o Corpo de Cristo é a plenitude de Cristo, Sua expressão, Seu transbordar; e as riquezas imensuráveis e transbordantes de Cristo são o conteúdo da igreja como a plenitude do Cristo que a tudo enche – Ef 1:22-23; 4:8-10; Jo 3:34:
1. Assim como Cristo é o transbordar de Deus, a expressão e plenitude de Deus, também a igreja é o transbordar de Cristo, a expressão e plenitude de Cristo – Jo 1:16; 4:10, 14; 7:38-39; cf. Ef 5:18-20.
 2. Cristo é Aquele que desceu, ascendeu, viajou para o nosso espírito e que nos faz visitas cheias de graça quando desce e ascende em nós; na nossa experiência quando estamos abatidos, Cristo desce até onde estamos e nos traz até Deus, a fim de nos constituir como dons para o Seu Corpo e tornarmos a Sua plenitude – Ef 4:7-11.
 3. Temos de ser constituídos com as riquezas de Cristo desfrutando essas riquezas até que nos tornemos a plenitude de Cristo, a expressão e o transbordar das riquezas de Cristo; o conteúdo da plenitude de Cristo revelada nos livros de João é: graça, realidade, vida, ressurreição, luz, o caminho, alimento, bebida, satisfação, liberdade, glória e amor – Jo 1:16, 14; 11:25; 8:12; 14:6; 6:48, 57; 4:13-14; 7:37-39a; 8:32, 36; 17:22; 21:15-17; 1Jo 4:8.
 4. A transmissão do poder do Cristo transcendente à igreja inclui o dispensar do Deus Triúno com todas as Suas riquezas; a suprema grandeza do poder de Deus – o poder de ressurreição, o poder de ascensão (transcendente), o

poder de sujeição (subjugador) e o poder de encabeçamento (governante) – opera “em nós”, é “para conosco os que cremos” e é para a igreja – Ef 3:20; 1:19-23:

- a. A igreja é o depositário desse poder quádruplo e supremamente grande do Deus Triúno.
 - b. Quando esse poder operou em Cristo, tornou-O a Cabeça; quando esse poder opera em nós, torna-nos o Corpo.
 - c. Para experimentar a transmissão divina, temos de perceber que esse poder já está em nós – Ef 3:16, 20; Fp 3:21b; 4:13; Cl 1:29.
 - d. Para experimentar a transmissão divina desse poder, temos de ter um forte desejo de sair completamente da morte – Ap 3:1; 2Co 3:6; 5:4.
- B. A igreja como o Corpo de Cristo é a plenitude de Deus, o transbordar de Deus – a definição mais elevada da igreja é que a igreja é a plenitude de Deus:
1. A plenitude de Deus é o resultado de desfrutarmos o Cristo insondavelmente rico, como a corporificação de Deus dispensado a nós; ao habitar em nós, Cristo infunde em nós as riquezas de tudo o que Deus é para nos tornar a plenitude de Deus, a expressão corporativa de Deus; na verdade, a plenitude de Cristo em Efésios 1:23 é a plenitude de Deus em 3:19.
 2. Em Efésios 3:16-19, a expressão *para que* é usada quatro vezes na oração que o apóstolo fez: o apóstolo ora *para que* o Pai nos conceda que sejamos fortalecidos; o resultado desse fortalecimento é *que* Cristo habita em nosso coração; o resultado de Cristo habitar em nosso coração é *que* somos plenamente capazes de compreender as dimensões de Cristo – a largura, o comprimento, a altura e a profundidade – e conhecer o amor de Cristo que excede todo o entendimento; e o resultado dessa compreensão e conhecimento é *que* somos enchidos até toda a plenitude de Deus; esses passos compõem um processo metabólico pelo qual o Corpo de Cristo é constituído com as riquezas do Cristo insondável mediante o que desfrutamos dessas riquezas.
 3. Portanto, ser enchido até toda a plenitude de Deus é o resultado das mais profundas, elevadas e ricas experiências de Cristo descritas em Efésios 3.
 4. Em Efésios 1, o nosso espírito é revelado como um órgão para receber revelação sobre a igreja; em Efésios 3, o nosso espírito é uma pessoa, o homem interior, a fim de experimentarmos Cristo para a igreja; para experimentar Cristo até toda a plenitude de Deus, temos de ser fortalecidos com o poder quádruplo do Deus Triúno no nosso espírito mediante o Espírito Santo.
 5. Visto que o nosso coração é a totalidade de todas as nossas partes interiores (mente, emoção, vontade e consciência) e é o centro do nosso ser interior, quando Cristo habita em nosso coração, Ele controla todo o nosso ser interior e supre e fortalece cada parte interior Consigo mesmo.
 6. Deus faz infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos quanto à igreja, conforme o poder que opera em nós – Ef 3:20.
 7. Somos fortalecidos no homem interior segundo as riquezas da glória de Deus, então a Ele é dada a glória na igreja; a glória de Deus é trabalhada em nós e depois regressa a Deus para a Sua glorificação – Ef 3:16, 21.